

Mapeamento das ferramentas colaborativas das Bibliotecas Públicas Estaduais

Gabriela de Jesus Lauzana Almendra (UNIRIO) - gabrielaalmendra@gmail.com

Alberto Calil Junior (UNIRIO) - caliljr@gmail.com

Resumo:

Apresenta o mapeamento das ferramentas colaborativas das Bibliotecas Públicas Estaduais no ciberespaço realizado entre os meses de agosto de 2011 e dezembro de 2012. Indica as etapas utilizadas para fazer tal mapeamento. Constata a existência de 26 Bibliotecas Públicas físicas através de pesquisas feitas em páginas das Secretarias de Cultura e/ou Educação de cada estado. Estabelece quatro categorias para identificar o status dos ambientes virtuais das unidades informacionais: ambiente não-existente; informações dentro da Secretaria de Cultura/Educação; ambiente dentro da Secretaria de Cultura/Educação e ambiente próprio. Revela que as Bibliotecas Públicas Estaduais ainda não marcaram presença no ciberespaço. Conclui que as BPEs vêm ocupando timidamente esses espaços, bem como explorando pouco as possibilidades de interlocução e de mediação da informação.

Palavras-chave: *Biblioteca pública. Mídias sociais. Ciberespaço. Web 2.0.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

Mapeamento das ferramentas colaborativas das Bibliotecas Públicas Estaduais

Resumo:

Apresenta o mapeamento das ferramentas colaborativas das Bibliotecas Públicas Estaduais no ciberespaço realizado entre os meses de agosto de 2011 e dezembro de 2012. Indica as etapas utilizadas para fazer tal mapeamento. Constata a existência de 26 Bibliotecas Públicas físicas através de pesquisas feitas em páginas das Secretarias de Cultura e/ou Educação de cada estado. Estabelece quatro categorias para identificar o status dos ambientes virtuais das unidades informacionais: *ambiente não-existente*; *informações dentro da Secretaria de Cultura/Educação*; *ambiente dentro da Secretaria de Cultura/Educação* e *ambiente próprio*. Revela que as Bibliotecas Públicas Estaduais ainda não marcaram presença no ciberespaço. Conclui que as BPEs vêm ocupando timidamente esses espaços, bem como explorando pouco as possibilidades de interlocução e de mediação da informação.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Ferramenta colaborativa. Ciberespaço. Web 2.0.

Área temática: Temática IV: Bibliotecas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

As modificações promovidas pela incorporação da web nos serviços prestados pelas bibliotecas podem ser analisadas sob a perspectiva da quinta Lei de Ranganathan (2009): a Biblioteca é um organismo em crescimento. A unidade de informação vai além do aspecto material, de suas paredes e portas. Ademais, vivenciamos, atualmente, o paradigma informacional, cuja principal característica se baseia no compartilhamento de informações mediadas através da linguagem digital (CASTELLS, 1999). Tendo como base o projeto “Bibliotecas e bibliotecários no ciberespaço a construção da web 2.0”, em andamento, que promove uma investigação em torno das relações que as bibliotecas, os bibliotecários e outros atores ligados à Biblioteconomia brasileira vêm construindo com as novas tecnologias da informação e da comunicação, em particular a web 2.0, alguns questionamentos surgem: será que as Bibliotecas fazem uso dos dispositivos da web 2.0?

A isso, adiciona-se a relevância de se estudar as Bibliotecas Públicas, uma vez que seu conceito “baseia-se na igualdade de acesso para todos [...] e na

disponibilização à comunidade de todo o tipo de conhecimento” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010). A partir das afirmações sobre o paradigma informacional, a importância do papel das Bibliotecas Públicas na sociedade e o projeto acima citado, originou-se o mapeamento das ferramentas colaborativas das Bibliotecas Públicas estaduais.

2 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa foram: fazer um mapeamento de Bibliotecas Públicas Estaduais (BPEs) no ciberespaço além de identificar a utilização das ferramentas colaborativas pelas Bibliotecas Públicas, apontando quais delas, tais como RSS, Blogs, Wikis, Tagging, Twitter etc., são mais utilizadas por essas instituições.

3 METODOLOGIA

Foi necessário organizar a pesquisa em algumas etapas. Ao longo dos meses de agosto de 2011 a dezembro de 2012 as atividades executadas foram, a saber:

Levantamento Bibliográfico: foram pesquisados artigos nos principais periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

Mapeamentos dos Ambientes Virtuais das BPEs: a próxima atividade a ser feita foi o mapeamento dos ambientes mencionados através de visitas constantes aos seus ambientes virtuais. A opção de se trabalhar com as Bibliotecas Públicas Estaduais surgiu da análise já realizada por Blattmann (2006). Para encontrar os ambientes virtuais recorreu-se à pesquisa por palavra-chave no mecanismo de busca Google, além da visita às páginas das Secretarias de Cultura e/ou Educação de cada estado, num total de 26. Foram encontradas as seguintes bibliotecas: Biblioteca Pública Estadual Adonay Barbosa dos Santos (Acre), Biblioteca Pública Estadual de Alagoas, Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda (Amapá), Biblioteca Pública do Amazonas, Biblioteca Pública do Estado da Bahia, Biblioteca Governador Menezes Pimentel (Ceará), Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, Biblioteca Pública Estadual Escritor Pio Vargas (Goiás), Biblioteca Pública Benedito Leite (Maranhão),

Biblioteca Estadual Estevão de Mendonça (Mato Grosso), Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim (Mato Grosso do Sul), Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Minas Gerais), Biblioteca Pública Arthur Vianna (Pará), Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista (Paraíba), Biblioteca Pública do Paraná, Biblioteca Estadual de Pernambuco, Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell Carvalho (Piauí), Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, Biblioteca Pública Câmara Cascudo (Rio Grande do Norte), Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto (Rondônia), Biblioteca Pública do Estado de Roraima, Biblioteca Pública de Santa Catarina, Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Pública do Estado Epifânio Dórea (Sergipe), Biblioteca Darcy Cardeal (Tocantins), formando um total de 26 instituições. Tal atividade ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2012;

Verificação e visitas aos Ambientes Virtuais das Bibliotecas: posteriormente ao mapeamento dos ambientes virtuais das Bibliotecas Públicas, durante os meses de fevereiro a maio de 2012, foram feitas visitas aos ambientes virtuais dessas unidades informacionais para ver se faziam ou não o uso das ferramentas colaborativas;

Análise e Interpretação de Resultados: nesta etapa, que aconteceu nos meses de março e maio de 2012, ocorreram a análise de todos os dados obtidos e a interpretação dos resultados. Foi necessário criar categorias de classificação das Bibliotecas Públicas no ciberespaço, além de averiguar quais ferramentas eram as mais utilizadas por elas.

4 RESULTADOS

Antes de fazer o mapeamento das ferramentas 2.0 nas BPEs, é preciso pesquisar se estas estão presentes no ciberespaço. Como mostrado anteriormente, encontramos os ambientes virtuais das Bibliotecas Públicas Estaduais por meio de pesquisa por palavra-chave no mecanismo de busca Google, além de visitar as páginas das Secretarias de Cultura e/ou Educação de cada estado. O total de Bibliotecas encontradas é de 26. Para trabalharmos com dados sólidos, adotamos a estratégia de capturar as telas tanto das Bibliotecas como do caminho que é

necessário fazer dentro da página do governo de cada estado para encontrar a unidade informacional. Tal prática se coloca como importante nas pesquisas com ambientes virtuais, tendo em vista que a efemeridade destas podem passar por modificações, problemas técnicos ou até mesmo serem retiradas do ciberespaço a qualquer momento. Após capturar as telas, sentimos a necessidade de criar algumas categorias que identificassem o status dos ambientes virtuais dessas unidades informacionais no ciberespaço. Foram elas:

Ambiente não-existente: a Biblioteca não possui ambiente virtual no ciberespaço e não há nenhuma informação sobre ela na Secretaria de Cultura/Educação;

Informações dentro da Secretaria de Cultura/Educação: é possível encontrar informações básicas sobre a Biblioteca, como histórico, horário de funcionamento, localização e acervo, dentro da Secretaria de Cultura/Educação do estado a que pertence;

Ambiente dentro da Secretaria de Cultura/Educação: consegue-se chegar a ele a partir do ambiente virtual do governo do estado;

Ambiente próprio: através de outros caminhos, como a procura através do mecanismo de busca Google, é possível encontrá-lo ou o link presente na Secretaria de Cultura/Educação leva a outro ambiente.

De acordo com o levantamento, dessas 26 BPEs, 9 não possuem ambiente virtual, 8 possuem informações dentro da Secretaria de Cultura/Educação, 2 possuem ambiente dentro da Secretaria de Cultura/Educação e 8 possuem ambiente próprio. Como algumas BPEs se encaixam em mais de uma categoria, elas aparecem repetidas na contagem. Esses resultados são ilustrados nos quadros a seguir, separados por Unidades da Federação:

Quadro 1 – Bibliotecas Públicas Estaduais da Região Centro-Oeste

UF	Ambiente não-existente	Informações dentro da Sec. de Cult./ Educ.	Ambiente dentro da Sec. de Cult./Educ.	Ambiente próprio
GO	x			
MT		x		
MS	x			

Fonte: adaptado das visitas às páginas das Secretarias de Cultura/Educação (2012)

Quadro 2 – Bibliotecas Públicas Estaduais da Região Sudeste

UF	Ambiente não-existente	Informações dentro da Sec. de Cult./ Educ.	Ambiente dentro da Sec. de Cult./Educ.	Ambiente próprio
ES		x		x
MG		x		
RJ			x	
SP				x

Fonte: adaptado das visitas às páginas das Secretarias de Cultura/Educação (2012)

Quadro 3 – Bibliotecas Públicas Estaduais da Região Sul

UF	Ambiente não-existente	Informações dentro da Sec. de Cult./ Educ.	Ambiente dentro da Sec. de Cult./Educ.	Ambiente próprio
PR				x
RS				x
SC				x

Fonte: adaptado das visitas às páginas das Secretarias de Cultura/Educação (2012)

Quadro 4 – Bibliotecas Públicas Estaduais da Região Nordeste

UF	Ambiente não-existente	Informações dentro da Sec. de Cult./ Educ.	Ambiente dentro da Sec. de Cult./Educ.	Ambiente próprio
AL		x		
BA				x
CE		x		
MA			x	
PB	x			
PE		x		
PI	x			
RN				x
SE		x		

Fonte: adaptado das visitas às páginas das Secretarias de Cultura/Educação (2012)

Quadro 5 – Bibliotecas Públicas Estaduais da Região Norte

UF	Ambiente não-existente	Informações dentro da Sec. de Cult./Educ.	Ambiente dentro da Sec. de Cult./Educ.	Ambiente próprio
AC	x			
AP	x			
AM		x		
PA				x
RO	x			
RR	x			
TO	x			

Fonte: adaptado das visitas às páginas das Secretarias de Cultura/Educação (2012)

O número total de ambientes das Bibliotecas excede 1 porque a Biblioteca do Espírito Santo possui tanto Informações na Secretaria de Cultura/Educação quanto ambiente próprio.

Em seguida, foi mapeada a presença das ferramentas 2.0 nessas instituições. Na região Centro-Oeste, nenhuma BPE faz uso de tais ferramentas. Já nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, 2 Bibliotecas de cada região utilizam ferramentas 2.0: a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, Câmara Cascudo (RN), Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, Biblioteca de São Paulo, Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul e Biblioteca Pública de Santa Catarina, respectivamente. Na região Norte, somente a Biblioteca Arthur Vianna utiliza alguma dessas ferramentas. Com isso, temos um total de 7 instituições que fazem uso das ferramentas colaborativas.

Finalmente, pudemos realizar o mapeamento das ferramentas 2.0 que são mais utilizadas pelas instituições. De acordo com o que vemos na tabela a seguir:

Quadro 6: Utilização das ferramentas 2.0 pelas Bibliotecas Públicas Estaduais

Ferramentas colaborativas	Utilização
Ferramentas de Redes Sociais na Internet	BPE da BA Biblioteca de São Paulo

	BPE do Rio Grande do Sul
Blogs	BPE da BA Câmara Cascudo (RN) Arthur Vianna (PA) Biblioteca de São Paulo
Streaming Media	BPE da BA
Serviços de alerta / RSS	BPE do Espírito Santo Biblioteca de São Paulo BPE de Santa Catarina
Outras Ferramentas Colaborativas	-

Fonte: os autores

Os blogs são a ferramenta mais utilizada pelas Bibliotecas Públicas Estaduais. Logo em seguida são as ferramentas de Redes Sociais juntamente com os Serviços de alerta/RSS. Em último lugar, apenas a Biblioteca Pública do Estado da Bahia faz uso do streaming media. Um fato interessante que surgiu no mapeamento foi a presença da Biblioteca Epifânio Dórea (SE) em uma das ferramentas de Rede Social. Contudo, não consta essa informação nem no site da própria instituição, nem a página da Secretaria de Cultura. Ou seja, o usuário necessita procurar primeiramente na referida Rede Social pela presença da Biblioteca ao invés da instituição ser clara e mostrar onde ela se faz presente.

Através do mapeamento, conseguimos chegar a algumas conclusões:

De acordo com a análise de Blattmann (2006), 16 Bibliotecas Públicas possuíam uma página na internet. Segundo o nosso mapeamento e as categorias que elaboramos, esse número cai para 9 instituições;

Dessas 11 unidades informacionais, somente 7 fazem uso de alguma ferramenta colaborativa. Com o acesso à internet crescendo – segundo dados do Ibope Nielsen online (O GLOBO, 2012), são quase 80% dos brasileiros conectados – as Bibliotecas precisam estar onde seus usuários estão. Portanto, é possível encontrarmos contradição existente entre o número substancial e significativo de

brasileiros presentes nas redes sociais no ciberespaço contra a pequena inserção das bibliotecas nesse ambiente;

Encontrar as Bibliotecas nas páginas dos governos não foi simples. Foi necessário passar por vários links até chegar a elas. Cabe ressaltar que nem todas as Secretarias possuem informações e/ou links sobre as BPEs.

5 CONCLUSÃO

Nos últimos cinco anos, temos assistido a crescente penetração da internet no cotidiano de milhões de brasileiros. Leitura de jornais, acesso a portais de comunicação, compras on-line, matrículas em escolas públicas, operações bancárias, ensino a distância são apenas alguns dos exemplos de práticas sociais que acontecem também no ciberespaço e que movem milhões de internautas. Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (PESQUISA, 2011), entre os anos de 2009 e 2010, a proporção de lares conectados à internet passou de 24% para 27%, o que sinaliza na direção do crescimento desse acesso, mesmo que ainda restrito a algumas camadas da população.

Nesse contexto, torna-se importante que as Bibliotecas Públicas estejam inseridas nesse universo, ou seja, no ciberespaço. Dessa forma, o presente subprojeto teve como a realização de uma análise quantitativa a fim de fornecer subsídios para futuras investigações, de cunho qualitativo, sobre a relação entre as Bibliotecas Públicas e as tecnologias da informação e da comunicação, em particular, as ferramentas colaborativas.

A pesquisa realizada até o momento sinaliza que as Bibliotecas Públicas Estaduais ainda não marcaram presença no ciberespaço. O mapeamento mostra que as BPEs vêm ocupando timidamente esses espaços, bem como explorando pouco as possibilidades de interlocução e de mediação da informação. Nesse sentido, conforme colocado, é importante que se realizem novos estudos sobre a relação entre as BPEs e as TICs.

REFERÊNCIAS

BRASILEIROS com acesso à internet já são quase 80 milhões. **O Globo**. Rio de Janeiro, 10 abr. 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/brasileiros-com-acesso-internet-ja-sao-quase-80-milhoes-4609514>. Acesso em: 06 maio 2012.

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria; VIAPIANA, Noeli. Bibliotecas Públicas Estaduais Brasileiras na Internet. **Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p.315-332, ago./ dez. 2006;

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Correa. Colaboração e Integração na web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.191-215, jul./ dez. 2007;

BRITO, Jorgivânia Lopes; SILVA, Patrícia Maria. A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário? **Biblionline**, João Pessoa, v.6, n.1, p.149-159, 2010;

CASTELLS, Manuel. O prólogo: a rede e o ser. In: _____. **A sociedade em rede**. 8 ed. rev. e ampl. v 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

CASEY, Michael E. Library 2.0: service for the next-generation library. **Library Journal**, [s.l.], set. 2006;

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v.9, n.5, out. 2008;

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2010. 173 p. (Documentos Técnicos, 6)

GRACIOSO, Luciana de Souza. Biblioteca, web 2.0, biblioteca 2.0. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS. 1, São Paulo, 2007. **Anais...** São Paulo: UNICAMP, 2007;

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. [S.l.]: IFLA. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 4 out. 2011;

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.43 – 51, jan./abr. 2007;

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75. Disponível em : <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/594>>. Acesso em: 4 out. 2011;

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e de comunicação no Brasil : TIC domicílios e TIC empresas 2010. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, p. 52-60, maio/ago., 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2011.